

USO DO DEA EM UTI'S MÓVEIS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA EMERGÊNCIA**Jessica Sayonara Tomaz Neves**

Faculdade de Ciências Médicas, Brasil

jessica_sayonara1@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/9676135425473624>**Gildo William Barbosa da Silva**

Faculdade de Ciências Médicas, Brasil

gildowilliam@outlook.com

<http://lattes.cnpq.br/0899172970057660> ESTUDO DE CAMPO REVISÃO INTEGRATIVA RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Introdução: A morte súbita tem sido considerada um problema de saúde pública. Dois terços das mortes estão relacionadas à doença arterial coronária e ocorrem fora do ambiente hospitalar. O Desfibrilador Externo Automático (DEA) é um dispositivo de fácil manuseio que tem a função de verificar o ritmo cardíaco e realizar Reanimação Cardiopulmonar (RCP), pode ser utilizado por qualquer profissional de saúde que não seja necessariamente um médico. Por lei, em locais onde circulam diariamente mais de mil e quinhentos pessoas deve existir um DEA a disposição para garantir sobrevivência de até 85% das vítimas de PCR. **Objetivos:** Analisar estudos baseados na revisão de literatura sobre o uso do DEA. Observar e comprovar a necessidade de uso e treinamento do (DEA) pela enfermagem e a comunidade em geral, além de verificar se os profissionais que usam o DEA estão qualificados. **Métodos:** Revisão de literatura, foram coletados doze artigos sobre o uso do DEA a partir da Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS), Base de Dados de Enfermagem (BDEnf), Literatura Latino-Americana e do Caribe de Ciências da Saúde (LILACS), Scielo. **Resultados:** A pesquisa revelou a falta de conhecimento dos profissionais de saúde, a exemplo de um estudo realizado com vinte e seis profissionais composto por enfermeiros (26,9%), técnicos em enfermagem (11,5%) e auxiliares de enfermagem (61,5%). Ao serem questionados sobre o reconhecimento de uma PCR, apenas 15,4% dos enfermeiros sabiam identificar. O acerto parcial foi de 61,5% envolvendo as três categorias profissionais. Outro estudo foi realizado em um hospital do estado de Santa Catarina com profissionais da UTI, observou-se que o tempo de atuação dos profissionais de enfermagem e a sua categoria profissional eram diretamente proporcionais quanto ao atuar positivamente sobre o reconhecimento de uma parada ou reanimação. 84,6%, não sabem identificar uma parada cardiorrespiratória e 34,6% desconhecem as medicações utilizadas nesses casos. **Conclusão:** É necessário treinamentos com as equipes de saúde quanto ao reconhecimento de uma PCR e sobre o uso do DEA e garantir treinamento educacional a população, visto que a maioria dos casos ocorrem em ambiente extra hospitalar. Essa falta de informação pode comprometer todo o desenrolar da reanimação, prejudicando o início, organização e rapidez das manobras. Esse investimento em recursos materiais e humanos pode otimizar a qualidade do atendimento pré-hospitalar.

Aceito as normas descritas para envio e apresentação de Trabalhos Científicos para o III CONGRESSO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO NORDESTE; as quais não questionarei ou acionarei a Comissão dos Trabalhos Científicos do Congresso, ou qualquer outro órgão, caso meu resumo não seja aceito ou não for classificado para apresentação.